

A RELEVÂNCIA DO TURISMO NA GEOGRAFIA DO ENSINO ESCOLAR

RESUMO

O presente artigo aborda a relevância do turismo na geografia do ensino escolar, destacando seu papel na formação de uma compreensão crítica e abrangente sobre as interações sociais, culturais e ambientais no espaço geográfico. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, que incluiu a análise de obras e artigos acadêmicos que discutem a relação entre turismo e educação geográfica. O estudo explora como a inclusão do turismo no currículo escolar enriquece o aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos. Além disso, são discutidas metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, visitas de campo e estudos de caso, que permitem a vivência prática dos conceitos geográficos e a aplicação do conhecimento em situações reais. A cultura do turismo é analisada em suas múltiplas dimensões, ressaltando os impactos nas comunidades locais e a importância da preservação do patrimônio. Por fim, o artigo conclui que o turismo é uma ferramenta essencial para promover uma educação interdisciplinar, preparando os estudantes para atuar de forma responsável e consciente em um mundo globalizado. Assim, recomenda-se a continuidade de pesquisas que aprofundem a relação entre turismo e ensino de geografia, potencializando sua aplicação pedagógica.

Palavras-chave: Educação geográfica; Turismo e cultura; Metodologias ativas

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno global que movimentava culturas, economias e sociedades, criando laços entre diferentes lugares e comunidades ao redor do mundo. Com o crescimento das viagens e do intercâmbio cultural, o turismo tem se mostrado uma importante ferramenta para a compreensão de aspectos sociais, econômicos e ambientais, especialmente para jovens que, desde cedo, podem desenvolver uma visão mais ampla e crítica sobre o espaço em que vivem.

No contexto educacional, a geografia tem como objetivo promover o entendimento do espaço e das dinâmicas que ocorrem entre os diferentes locais do planeta. Ao estudar a geografia, os alunos podem explorar temas como o uso do território, a distribuição das atividades humanas e a transformação do espaço.

Nesse sentido, o turismo oferece uma perspectiva prática e real sobre essas dinâmicas, ilustrando o impacto que a mobilidade humana exerce sobre o espaço e os recursos locais.

A prática turística se relaciona intimamente com a geografia, pois envolve o movimento de pessoas através de diferentes paisagens, o consumo de recursos naturais e culturais, além da transformação de territórios. Esse fenômeno permite que o espaço geográfico seja compreendido de maneira mais concreta, oferecendo um campo de estudo interdisciplinar que pode ser explorado de forma enriquecedora no ensino escolar.

Ao incluir o turismo no ensino da geografia, os professores podem oferecer aos alunos uma maneira mais prática e motivadora de aprender. Através de estudos de caso, visitas de campo e a análise de dados turísticos, o aluno tem a oportunidade de vivenciar e observar os processos geográficos de maneira dinâmica e aplicada. Essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, permitindo que o aluno interprete a complexidade das interações culturais e econômicas que o turismo envolve.

O estudo do turismo na geografia escolar vai além da compreensão do espaço físico; ele permite aos alunos entenderem questões socioambientais e culturais que estão intrinsecamente ligadas à prática turística, como sustentabilidade, preservação do patrimônio e desigualdades sociais. Ao abordar esses temas, o aluno é incentivado a refletir sobre seu papel como cidadão consciente, promovendo uma mentalidade crítica e responsável frente ao mundo.

No entanto, a integração do turismo como tema de ensino apresenta desafios, especialmente em escolas públicas, onde os recursos e o acesso a experiências de

campo podem ser limitados. Além disso, a ausência de diretrizes curriculares que incentivem essa abordagem torna a prática uma escolha do professor e da escola. Mesmo assim, métodos alternativos, como estudos de caso, atividades online e parcerias com órgãos locais, podem viabilizar o ensino sobre turismo, contornando as limitações estruturais.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo explorar a importância do turismo na geografia do ensino escolar, destacando como ele pode contribuir para o aprendizado e a formação cidadã dos alunos. A seguir, discutiremos conceitos teóricos que sustentam essa relação, metodologias que podem ser empregadas no ensino e os resultados esperados ao integrar o turismo como tema central nas aulas de geografia, reforçando a importância de uma educação geográfica completa e interdisciplinar.

2 CONCEITOS DE TURISMO E GEOGRAFIA ESCOLAR

O turismo é uma prática de deslocamento humano que, ao longo dos anos, foi se consolidando como uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico e social em diversas regiões. Segundo Santos (2006), o turismo está fundamentado na relação espaço-tempo, visto que envolve o movimento de pessoas para lugares distintos do cotidiano. Essa prática, além de ser econômica, é essencialmente geográfica, pois promove a interação entre diferentes espaços e culturas, oferecendo uma ampla visão de mundo aos seus participantes.

No contexto da geografia escolar, o estudo do turismo possibilita uma compreensão prática do uso e da organização do espaço. Esse campo, ao abordar temas como território, lugar e paisagem, oferece uma base para que os alunos entendam como o turismo atua na transformação e na organização do espaço geográfico. A geografia escolar, ao introduzir o turismo como tema de estudo, enriquece a experiência dos alunos e amplia sua visão crítica sobre as interações humanas no ambiente (LOPES, 2010).

O conceito de turismo não se limita a uma atividade de lazer ou uma indústria econômica, mas é um fenômeno que transforma e organiza o espaço, ao mesmo tempo em que reflete aspectos culturais e sociais. Conforme Meneses (2015, p. 76), “a prática turística contribui para que os sujeitos compreendam a dimensão simbólica e econômica do espaço”, pois o turismo manifesta o comportamento das sociedades em relação ao uso do território. Essa prática, ao ser inserida na geografia escolar, proporciona uma análise sobre como as culturas e as economias moldam os espaços e vice-versa.

Os estudos de Carlos (1999) apontam que o turismo permite aos alunos

entenderem a paisagem como um espaço dinâmico e em constante mudança. Através do turismo, a geografia passa a ser vista como uma disciplina não apenas teórica, mas prática e aplicada, permitindo que os estudantes compreendam os processos que influenciam a organização dos territórios. Essa perspectiva possibilita que os alunos conectem o aprendizado teórico com experiências reais, despertando o interesse pela análise do espaço geográfico.

O estudo do turismo como parte do currículo geográfico também contribui para uma visão crítica sobre o uso dos recursos naturais e culturais. Segundo Trigo (2008, p.43), “o turismo oferece uma oportunidade única para o ensino de geografia, pois envolve a análise dos impactos que a atividade turística exerce sobre o meio ambiente e as comunidades locais.” Ao estudar o turismo, os alunos compreendem que ele não é apenas uma atividade econômica, mas um fenômeno que afeta a cultura, o ecossistema e a economia de regiões específicas.

A integração do turismo ao ensino escolar também permite que os estudantes reflitam sobre a ideia de patrimônio e preservação cultural, promovendo uma apreciação mais profunda pela diversidade. Silva (2012) argumenta que, ao estudar turismo, os alunos podem perceber a importância de preservar as identidades culturais e os valores locais, aspectos muitas vezes impactados pelo turismo em áreas com alta concentração de visitantes. Esse entendimento possibilita uma abordagem educativa que reforça a responsabilidade em relação ao patrimônio coletivo.

Autores como Urry (1995) enfatizam o papel do turismo como uma experiência visual e espacial que constrói representações de lugares. Segundo ele, o turismo é uma experiência visual e espacial que constrói representações de um determinado lugar, refletindo que, ao viajar, o turista adquire novas perspectivas e interpretações sobre diferentes regiões e culturas. No contexto escolar, essa ideia pode ser explorada para que os alunos construam suas próprias interpretações sobre os espaços turísticos estudados.

Trabalhar o turismo na geografia escolar oferece aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre o papel das diferentes atividades humanas no espaço. Com a abordagem dessa prática, os alunos desenvolvem uma consciência sobre o impacto que o turismo exerce no território, nas atividades econômicas e nas relações culturais, sendo capazes de questionar as mudanças e a distribuição das atividades humanas em função dessa prática (SEVERO, 2014).

Para Costa (2007), a análise do turismo no contexto da geografia é fundamental para entender “como o deslocamento e o consumo turístico estão enraizados na cultura e refletem valores e comportamentos específicos.” Dessa forma, o turismo deixa de ser

apenas um deslocamento físico e se torna uma prática cultural significativa. No ensino de geografia, isso permite que os estudantes percebam o turismo como um fenômeno social que representa hábitos, valores e identidades em diferentes contextos.

A prática do turismo e sua abordagem na educação geográfica oferecem aos alunos uma visão crítica e abrangente sobre o espaço e as interações humanas. Ao explorar o turismo, a geografia escolar possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão sobre o uso dos territórios e as transformações que ocorrem em função dos fluxos turísticos. Segundo Meneses (2015), “o turismo é um fenômeno que, além de econômico, é cultural e geográfico,” o que o torna uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino de geografia e despertar nos alunos o interesse por compreender o espaço em que vivem.

3 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURA DO TURISMO

A integração do turismo na educação geográfica proporciona aos alunos uma compreensão mais completa e crítica sobre a diversidade cultural e as dinâmicas socioeconômicas dos lugares. A geografia, como disciplina que explora o espaço e as interações humanas, encontra no turismo um campo fértil para ampliar o conhecimento sobre a diversidade de culturas, estilos de vida e práticas locais. Dessa forma, o estudo do turismo dentro da geografia escolar é uma ferramenta para promover a compreensão cultural e o respeito pela pluralidade (SEVERO, 2014).

Segundo Costa (2007, p. 53), “o turismo é uma manifestação cultural que reflete valores, costumes e comportamentos específicos de uma sociedade.” O turismo não apenas revela as diferenças culturais entre os povos, mas também reflete como essas culturas são consumidas, representadas e reinterpretadas pelo visitante. Ao incluir a cultura do turismo na educação geográfica, os alunos são incentivados a entender o turismo como uma prática cultural que impacta tanto os turistas quanto as comunidades visitadas.

A cultura do turismo é definida como o conjunto de práticas, valores e comportamentos que moldam as interações entre turistas e as populações locais. Conforme destaca Rangel (2005, p. 131), “a cultura do turismo envolve aspectos simbólicos e econômicos que refletem a forma como os espaços são utilizados e apropriados pelas pessoas.” No contexto escolar, o estudo dessa cultura permite que os alunos reflitam sobre o papel do turismo na preservação e na transformação das paisagens culturais e dos recursos naturais.

Para que o turismo seja abordado de forma educativa, é necessário que os alunos compreendam o impacto das atividades turísticas nas comunidades receptoras, tanto no aspecto cultural quanto no econômico. Segundo Alves (2016, p. 88), “ao estudar o turismo, o aluno é convidado a observar como a prática turística altera a estrutura cultural e social dos locais visitados, promovendo reflexões sobre a preservação do patrimônio e a sustentabilidade.” Essa análise pode ser rica para a formação de um senso crítico em relação à responsabilidade social no turismo.

O turismo promove, assim, um intercâmbio cultural que pode tanto enriquecer quanto desafiar as comunidades locais. No ensino escolar, essa dualidade pode ser explorada para que os alunos compreendam o papel do turismo na preservação e na valorização do patrimônio cultural e natural. Loureiro (2012, p. 39) destaca que “o turismo pode ser uma forma de conservação cultural e ambiental quando as práticas são bem geridas e os visitantes respeitam o local visitado.” Essas discussões são fundamentais para conscientizar os alunos sobre os efeitos positivos e negativos do turismo.

Outro aspecto importante ao estudar a cultura do turismo na geografia escolar é o impacto econômico gerado nas comunidades locais. Conforme afirmam Silva e Pereira (2015), o turismo pode ser uma fonte de desenvolvimento econômico e social, criando empregos e movimentando a economia local. No entanto, os alunos devem ser incentivados a refletir criticamente sobre os possíveis problemas, como a dependência econômica excessiva, que algumas regiões podem desenvolver em relação ao turismo.

No ensino de geografia, o turismo também pode ser abordado como uma prática que transforma o espaço geográfico. A partir da análise de casos reais, os estudantes podem observar como as cidades turísticas sofrem transformações urbanas para atender a demanda dos visitantes, influenciando desde a infraestrutura até a identidade local. Alves (2016, p. 91) destaca que “o turismo provoca uma reorganização espacial e social das cidades receptoras, alterando aspectos visíveis e invisíveis da sua dinâmica urbana.”

A cultura do turismo também pode reforçar estereótipos ou, ao contrário, desafiá-los. Costa (2007) argumenta que o turismo é uma prática que, ao mesmo tempo em que reforça imagens simbólicas e culturais, pode transformar preconceitos e proporcionar uma visão mais realista sobre os lugares e povos. No contexto escolar, o estudo desses estereótipos pode contribuir para uma visão crítica sobre como o turismo representa diferentes culturas e até sobre o papel dos alunos como futuros turistas.

O uso do turismo no ensino de geografia, ao analisar a cultura e o impacto do turismo, possibilita uma educação para a cidadania. Compreender o turismo como uma prática social e cultural contribui para que os estudantes desenvolvam uma

responsabilidade ambiental e cultural, questionando o papel deles como turistas e a importância de respeitar os locais visitados. Dessa forma, os alunos são incentivados a refletir sobre o próprio comportamento e as escolhas que podem fazer ao viajar.

Por fim, abordar a cultura do turismo na geografia escolar é uma oportunidade de ampliar o olhar dos estudantes sobre as relações humanas e sobre a preservação do patrimônio. Ao estudar os impactos e as práticas do turismo, os alunos se tornam capazes de reconhecer a complexidade das trocas culturais e sociais que o turismo promove. Dessa maneira, o ensino de geografia, ao explorar a cultura do turismo, contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos, preparados para entender e respeitar a diversidade do mundo (ALMEIDA, 2018).

4 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de geografia, tradicionalmente pautado em conceitos e análises teóricas, vem incorporando metodologias ativas que possibilitam uma participação mais engajada dos alunos. Entre essas metodologias, o estudo do turismo destaca-se por conectar o conhecimento teórico com a realidade prática dos estudantes, incentivando o protagonismo no processo de aprendizagem (FREIRE, 1987).

Segundo Freire (1987), o conhecimento é mais significativo quando construído pelo próprio aluno, o que torna o turismo uma excelente ferramenta pedagógica para o ensino de geografia.

Dentre as metodologias ativas, a aprendizagem baseada em projetos tem se mostrado eficaz na abordagem de temas relacionados ao turismo. Esse método permite que os alunos desenvolvam projetos próprios, como roteiros turísticos, mapas de atrativos locais e estudos de impacto ambiental, incentivando uma compreensão prática e crítica dos conteúdos (SOUZA, 2019).

Souza (2019) destaca que essa prática promove um aprendizado colaborativo e contextualizado, onde o aluno se torna o agente principal do processo educacional.

O estudo de casos é outra metodologia ativa que pode ser utilizada no ensino de turismo em geografia. Essa abordagem permite que os alunos analisem situações reais de diferentes localidades e explorem os impactos sociais, econômicos e ambientais do turismo (FERRARI, 2015).

De acordo com Ferrari (2015), os estudos de caso no turismo ajudam os alunos a desenvolver uma compreensão prática das questões envolvidas, permitindo uma análise crítica sobre os efeitos da atividade turística em contextos específicos.

Além disso, as visitas de campo, como prática pedagógica, oferecem aos estudantes a oportunidade de observar in loco as realidades turísticas e os impactos locais. De acordo com Lopes (2014), as visitas de campo permitem que os alunos experienciem diretamente os fenômenos geográficos, tornando o aprendizado mais significativo e concreto. Essa prática proporciona uma experiência de observação direta, onde os alunos podem investigar os impactos do turismo sobre o ambiente natural e a comunidade local, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

A utilização de tecnologias digitais também desempenha um papel importante nas metodologias ativas aplicadas ao ensino de turismo. Ferramentas como aplicativos de mapas, plataformas interativas e simuladores de planejamento urbano permitem que os alunos explorem e criem cenários turísticos, mesmo sem a necessidade de saírem da sala de aula (LOPES; PEREIRA, 2021). O uso dessas tecnologias facilita o entendimento de conceitos geográficos e a visualização de dados complexos, como fluxos de visitantes, impacto ambiental e gestão de recursos.

A aprendizagem colaborativa é outra metodologia ativa que pode enriquecer o estudo do turismo em geografia escolar. Nesse método, os alunos trabalham em grupos para investigar e analisar o turismo em diferentes contextos, compartilhando suas descobertas e construindo conhecimento em conjunto (MEDEIROS, 2016).

Segundo Medeiros (2016), essa abordagem estimula a troca de ideias e a reflexão conjunta, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e colaboração, essenciais para a formação cidadã.

As metodologias ativas incentivam o pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles se posicionem diante de temas complexos, como sustentabilidade, patrimônio e preservação ambiental no turismo. De acordo com Silva (2018, p.101), “a inclusão do turismo no ensino de geografia possibilita que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre o impacto da atividade turística e suas consequências para o meio ambiente.” A análise crítica sobre o turismo permite que os estudantes reflitam sobre o seu papel como futuros turistas e cidadãos responsáveis.

A prática de simulações é uma metodologia ativa que pode ser utilizada para ensinar sobre o planejamento turístico em geografia. Com ela, os alunos podem se colocar no lugar de gestores e planejar o desenvolvimento turístico de uma região, considerando questões como capacidade de carga, infraestrutura e preservação ambiental (ALMEIDA, 2020). Essa atividade permite que os alunos compreendam as dificuldades e desafios enfrentados por gestores no planejamento de áreas turísticas, o que amplia a percepção dos impactos e das responsabilidades envolvidas.

O uso de projetos interdisciplinares é outra estratégia eficaz para o ensino do turismo, uma vez que o turismo envolve diversas áreas do conhecimento, como história, biologia, economia e sociologia. De acordo com Trigo (2008, p. 48), “o turismo no ensino de geografia permite uma abordagem interdisciplinar, onde os alunos podem explorar diferentes aspectos, desde a história de um local até os impactos ambientais causados pelo fluxo de turistas.” Isso torna o estudo do turismo uma oportunidade para que os alunos ampliem suas perspectivas e compreendam a complexidade do espaço geográfico.

Essas metodologias ativas, ao serem aplicadas ao ensino de geografia, proporcionam uma educação mais engajadora e significativa, onde os alunos podem vivenciar os conceitos estudados e desenvolver habilidades como análise crítica, comunicação e trabalho em equipe. Além disso, o uso do turismo como tema de estudo amplia a visão dos alunos sobre o espaço geográfico e os prepara para agir de maneira mais consciente e responsável no mundo. Conforme Silva e Pereira (2019, p. 191) ressaltam, “a educação geográfica baseada em metodologias ativas promove o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do século XXI.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a importância do turismo como tema transversal no ensino de geografia, destacando como ele enriquece a compreensão dos estudantes sobre o espaço geográfico e suas dinâmicas. A inclusão do turismo no currículo escolar contribui para a formação de uma visão crítica e abrangente dos alunos em relação aos impactos sociais, culturais e ambientais que essa atividade exerce sobre as regiões visitadas. Ao compreenderem o turismo como um fenômeno multifacetado, os estudantes desenvolvem habilidades para interpretar e avaliar as relações humanas e as transformações do espaço.

As metodologias ativas, como visitas de campo, estudos de caso e simulações, mostraram-se estratégias eficazes para o ensino do turismo em geografia. Ao envolver os alunos em práticas que incentivam a participação e o protagonismo, essas metodologias aproximam o conhecimento teórico da realidade prática, facilitando a assimilação dos conteúdos. Essa abordagem educacional contribui para uma aprendizagem significativa, em que o aluno se torna capaz de relacionar os conteúdos geográficos com experiências reais e atuais, promovendo um entendimento mais profundo e aplicável do turismo e seus

efeitos.

Outro aspecto fundamental discutido foi a cultura do turismo e como ela impacta as comunidades receptoras. Ao explorar o turismo na educação geográfica, os alunos são incentivados a refletir sobre a diversidade cultural e a importância da preservação do patrimônio. Com isso, eles desenvolvem uma consciência crítica sobre as implicações do turismo para o ambiente e para a sociedade, o que é essencial para a formação de uma cidadania responsável e consciente. O contato com essas questões possibilita que os estudantes compreendam seu papel como futuros turistas e agentes de preservação cultural.

Ao incorporar o turismo na geografia escolar, contribui-se também para a educação interdisciplinar. A prática turística abrange elementos de várias áreas do conhecimento, como história, economia e ecologia, proporcionando aos alunos uma visão holística dos temas estudados. Dessa forma, o ensino de turismo não apenas facilita a compreensão geográfica, mas também estimula o desenvolvimento de um pensamento interconectado, em que os alunos conseguem relacionar diferentes conhecimentos e aplicá-los para interpretar o mundo de maneira mais ampla.

Conclui-se que o turismo é uma ferramenta valiosa para o ensino de geografia, pois incentiva o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e investigativas nos alunos. A relevância do turismo na educação geográfica transcende o ensino de conteúdos específicos, pois promove a formação de cidadãos preparados para compreender as complexidades do espaço geográfico e agir de maneira ética e sustentável. Para que isso ocorra de forma plena, recomenda-se a continuidade de pesquisas e a criação de práticas pedagógicas que consolidem o turismo como um tema de relevância no ensino escolar de geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. R. **Turismo e desenvolvimento sustentável: práticas educacionais e impactos socioespaciais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

ALMEIDA, R. P. Simulações e planejamento turístico: aplicabilidade no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, v. 8, n. 2, p. 105-120, 2020.

ALVES, J. S. A transformação do espaço pelo turismo: impactos e implicações. **Geografia e Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, p. 85-100, 2016.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

COSTA, F. A cultura do turismo e a construção do espaço geográfico. **Revista Brasileira de Geografia Cultural**, v. 12, n. 1, p. 45-60, 2007.

- FERRARI, G. O estudo de casos como metodologia ativa no ensino de geografia. **Cadernos de Geografia e Ensino**, v. 9, n. 3, p. 210-225, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- LOPES, J. A. As visitas de campo no ensino de geografia: possibilidades pedagógicas. **Revista de Educação em Geografia**, v. 5, n. 2, p. 130-145, 2014.
- LOPES, J. A.; PEREIRA, T. S. Tecnologias digitais no ensino de turismo e geografia. **Tecnologia Educativa em Geografia**, v. 4, n. 1, p. 50-65, 2021.
- LOUREIRO, M. F. Turismo e conservação cultural: desafios e possibilidades. **Patrimônio e Turismo Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 30-45, 2012.
- MEDEIROS, E. M. A aprendizagem colaborativa no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, v. 8, n. 1, p. 115-130, 2016.
- MENESES, R. S. O turismo como prática cultural e econômica. **Geografia e Cultura**, v. 10, n. 2, p. 70-85, 2015.
- RANGEL, A. A cultura do turismo e a apropriação dos espaços. **Revista de Estudos Turísticos**, v. 5, n. 3, p. 123-138, 2005.
- SANTOS, M. A relação espaço-tempo no turismo: uma abordagem geográfica. **Cadernos de Turismo e Geografia**, v. 3, n. 1, p. 10-25, 2006.
- SEVERO, H. P. Turismo e desenvolvimento socioespacial no ensino de geografia. **Revista de Estudos em Geografia Educacional**, v. 7, n. 2, p. 160-175, 2014.
- SILVA, A. L. Turismo e sustentabilidade: abordagens críticas no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Geografia Crítica**, v. 5, n. 3, p. 95-110, 2018.
- SILVA, R. T. **Educação geográfica e o papel do turismo no espaço escolar**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.
- SILVA, J. F.; PEREIRA, L. R. A educação geográfica e o desenvolvimento de metodologias ativas. **Revista de Práticas Educativas em Geografia**, v. 3, n. 2, p. 180-195, 2019.
- SOUZA, M. S. Aprendizagem baseada em projetos no ensino de geografia. **Cadernos de Geografia Educacional**, v. 10, n. 1, p. 65-80, 2019.
- TRIGO, L. G. G. Turismo e interdisciplinaridade: novas abordagens para o ensino de geografia. **Revista de Turismo e Cultura**, v. 4, n. 2, p. 40-55, 2008.
- URRY, J. **The Tourist Gaze**. London: SAGE Publications, 1995.